

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ECOS SEM ECO

EDUCAÇÃO

Assunto o mais vasto

de todos quantos têm sido tratados nos livros, nas gazetas, nos discursos, na cátedra, no púlpito, em todos os lugares e circunstâncias.

Como pretendemos resumir-lo num simples artigo e demais a mais em ecos sem eco?

Quantos publicistas e pedagogos se se têm ocupado deste assunto com proficiência, experiência e são critério, e que nunca esgotaram o assunto?

Não está na minha humilde pena, de 3 ao vintém, a última palavra sobre o momentoso assunto da educação.

Por qualquer lado

que se encare, sempre nos parece grandioso, principalíssimo e urgentíssimo assunto.

E, nós, tam importante o achamos, que quando formos govêrno (para o que nos andamos preparando com o nosso conhecido caciquismo) o primeiro decreto decretado será sobre educação, exigindo-a de todos, pelo estímulo e, também, pelas penas pesadas àqueles que descorarem o mais importante dos deveres paternos e sociais.

E dizemos o mais importante, e não receamos contradição, não só porque julgamos que ninguém no-lo quererá contestar, mas também porque se o houvera, facilmente seria convencido.

A educação esclarece o Entendimento,

fazendo que este raciocine bem, deduza e conclua melhor; influi altamente para cooperar com a inteligência no discernimento do bem e do mal, na aplicação dos seus princípios da moral, da estética, da política, numa palavra, no *savoir faire* dos franceses.

A educação fortifica a Vontade, fazendo que esta se determine pelo bem, pelo justo, pela benevolência.

Uma vontade sãmente educada é um baluarte para tantos perigos, para tantos males, que continuamente afligem o homem e que o levam pela falta de educação à ruína da alma e do corpo.

No homem bem educado podereis confiar, quanto confiar se pode no homem; podereis esperar d'ele o trabalho, a ordem, a riqueza e a felicidade relativa, talvez.

Do homem sem educação, nada podereis esperar a não ser a desordem, a miséria, a desgraça; o homem sem educação é um trambólho na sociedade, um parasita na humanidade, um indesejável na sua Pátria, uma infelicidade para a sua família.

Em qualquer classe,

em tôdas as condições sociais, a falta de educação torna o homem inútil, e tantas e tantas vezes prejudicial; o homem sem educação é uma criatura infeliz, que não tem onde se acomode, a quem se chegue, quem o receba, quem o atenda.

O homem sem educação é semelhante a um ébrio... não sabe o que diz, não sabe o que quer, nem para onde se dirige, nem o que tem em vista, falando ou operando.

E' ainda semelhante a um doído

1640

Quando naquela «primeira manhã portuguesa», nos campos de S. Mamede, depois de tanto lidar e de tanto sangue vertido, a rija pelaja teve fim, flutuou vitorioso o pendão do primeiro rei de Portugal, estava constituida a nacionalidade e reservado o mais brilhante destino á «forte gente» que iria assombrar o mundo.

Sob o estandarte cristão, Portugal faz recuar o muçulmano e abandonar o territorio usurpado, obrigando-o a recolher vencido ao ponto de origem.

Na terra sagrada de Portugal as façanhas cintilantes de bravura traduzem o amor ao solo pátrio, enchem de extraordinarios feitos a Historia do grande povo.

Com o Rei Formoso a nacionalidade está ameaçada.

Surgem então as figuras epicas do Mestre de Aviz e de Nuno Alvares Pereira e Portugal livre inicia a grande obra de civilização do novo mundo que começa a descobrir.

A probe ilustrissima de D. João I, em que há sábios santos, políticos de superior envergadura e cavaleiros esforçados tem acção decisiva nos destinos do mundo.

Inicia-se o ciclo brilhante das descobertas e conquistas e na Historia do Universo, Portugal é um grande Povo.

A lingua e o cristianismo são levados aos pontos mais afastados da terra.

O Império dilata-se.

Camões escreveu os *Luziadas* e Portugal tem a maior epopêa.

O Oriente é teatro das mais heroicas façanhas de «lusa gente».

Alcacer-Quibir cobre de luto a terra portuguesa e prepara, para breve, a perda da independencia

O trono secular dos reis de Portugal é ocupado por soberanos intrusos e, durante o longo período de 60 anos, a Espanha oprime e escravisa a Nação Forte que nasceu para dominar.

Sessenta longos anos sente Portugal o peso das grilhêtas que o jugo espanhol lhe impõe, mas o sentimento da independencia, da liberdade da Pátria, não se extingue, mais se afervora e na manhã do 1.º de dezembro de 1640, as algemas foram despedaçadas.

A aclamação de D. João IV é a ressurreição de Portugal independente.

A.

(parente próximo do ébrio) em vezes alheado do que se passa em redor de si, sem vontade própria, um imbecil.

* * *

Deixemos para outros *ecos* o conversarmos sobre a quem cabe a obrigação de ministrar a educação e em dizermos em que consiste a mesma.

P. M.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA

O grande benemerito e ilustre barcelense, Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro, acaba de enviar á Comissão Administrativa da Misericordia, desta cidade, a quantia de 6.000\$00, sendo mil escudos para o Azilo de Invalidos e o restante para distribuir a 100 pobres necessitados, em 17 de Dezembro proximo.

Bem haja, quem, longe da sua terra, não esquece os desprotegidos.

Grupo Alcaides de Faria

Na passada terça-feira, 28 do corrente, teve a sua sessão ordinária a Direcção do «Grupo Alcaides de Faria», estando presentes os Senhores Dr. Miguel Fonseca, presidente, e os vogais Senhores Antéro de Faria, João Luiz Ferreira e Avelino Gomes de Sousa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior e visto o expediente, tomou-se conhecimento dos donativos ultimamente recebidos e examinaram-se a publicação dos novos «Estatutos», bom trabalho da «Companhia Editora do Minho», os distintivos de botoeira recentemente adquiridos, os trabalhos decorrentes de organização do Museu e ofertas recebidas.

Trocadas impressões e aprovados diversos alvires tomaram-se as seguintes deliberações.

—Agradecer os donativos, o auxilio prestado pelo Senhor José Antonio Barreto de Faria na obtenção dos distintivos e ao Senhor Domingos Ferreira Vale a oferta duma Adága do seculo XVI.

—Oficiar á «Associação dos Arqueólogos Portugueses» remetendo-lhe um exemplar dos novos Estatutos e fazendo apresentação do actual corpo directivo.

—Responder ao officio do «Grupo D. Sancho II» de Famalicão, congénere do «Grupo Alcaides de Faria», satisfazendo o seu pedido dos «Estatutos» e convidado-o para sócio e

—Aprovar os trabalhos do Museu e promover sua continuação.

Comissão de Iniciativa de Barcelos

Por decreto publicado ultimamente no «Diario do Govêrno» foram nomeados para constituir a Comissão de Iniciativa de Barcelos os srs. Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, João Carlos Coelho da Cruz e Antéro José Barreto de Faria.

CONVITE

Realizando-se amanhã, dia 1.º de Dezembro, pelas 14 e meia horas, uma sessão de propaganda nacionalista no teatro Gil Vicente, desta cidade, são convidados todos os barcelenses a assistir a esta festa patriótica e comemorativa de tão solene data.

SALAZAR A' LUZ DA RAZÃO

DATAS HISTORICAS

Amanhã, passa mais um aniversário da restauração da independência de Portugal — é dia de festa nacional e de orgulho patriótico.

Na hora incerta que vai por todo o mundo, tem grande significação para nós o facto histórico que amanhã se comemora.

Contra o espírito de fragmentação, contra os incitamentos soprados da Rússia comunista, arvorando a ideia de que «a Pátria é uma prisão em ponto grande» e «a Família é uma colónia penal», nós vemos nos portugueses de antanho, nos portugueses de há 293 anos, um espírito revolucionário completamente oposto, representado na ampla união, na grande força coesiva formada por todos os portugueses — clero, nobreza e povo, na luta pela independência da Pátria — luta criada e possível, pela dignificação da família.

Fazendo pausa nas grandes afinidades deste movimento, com o movimento salvador do 28 de Maio, que sob a égide do insigne patriota e prestigioso chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar, está fazendo o mesmo milagre, unindo todos os portugueses para prestígio da Pátria e da Família, capaz de fazer frente e obstáculo, à labareda vermelha, ao ódio satânico vomitado de Moscovo que, em nome da mais hipócrita das liberdades, pretende anarquizar tudo, nós queremos recordar o papel preponderante da mulher lusitana, na data que amanhã se vai recordar.

O exemplo de D. Filipina de Vianna, condessa de Atouguia e de D. Mariana de Lencastre, armando os filhos cavaleiros e mandando-os defender a independência da Pátria, é digno de meditação, principalmente nesta hora que decorre, em que a Pátria, para alguns, não passa dum dogma, dum mito ou, para emitirmos com mais exactidão o conceito russo, dum convenção prestes a caducar.

Na revolta do 1.º de Dezembro, nessa rebelião patriótica feita em massa, não podiam ser únicos os exemplos dessas duas mães; não podiam ser só duas mães feridas no seu amor pátrio — foram também outras mães que incitaram os filhos a defender a Pátria, foram também outras mães que se sentiram feridas no mesmo sentimento patriótico.

—Se é motivo de orgulho para a mulher portuguesa o acto dessas duas mães que heroicaram e personificaram o gesto de muitas outras, felizmente não é exemplo único.

Reverendo a História-Pátria, por mais rápido que seja esse exame, nós depa-ramos em todos os grandes acontecimentos históricos, com a intervenção da mulher portuguesa.

No perigo que hoje nos ameaça — o comunismo, perigo cujos seus objectivos finais nos levam a podermos apelidá-lo dum luta travada contra o sexo fraco, a mulher tem de deixar bem vinculada a sua presença, nesta hora crítica.

A mulher, na sua própria e legítima defesa, deve-nos dar todo o seu apoio e concurso, na luta gigantesca que temos de travar contra o comunismo.

E, afinal, a colaboração que desejamos da mulher lusitana, é no mesmo campo de acção onde a sua presença se tem notado e engrandecida — é no papel de educadora.

Não somos apologistas da mulher-escrava mas, também, não concordamos com a mulher-ministra.

O papel, para que a mulher foi criada, o papel que a mulher deve desempenhar até à consumação dos séculos, único capaz de a engrandecer e elevar, é o papel de sacerdotiza no lar doméstico.

O que chamam a emancipação da mulher, o que para aí dizem certas li-

Continua na 5.ª página

Passa amanhã a historica data do 1.º de Dezembro de 1640, que deu por findo o dominio castelhano em Portugal.

Apesar de já terem decorrido 293 anos após essa gloriosa epopeia, a alma dos bons portugueses, nesta data festiva, ainda vibra de emoção e de patriotismo ao recordar-se da audaciosa e heroica façanha, levada a cabo por duas duzias de patriotas fidalgos, secundados pelo povo!

O jugo aviltante, simbolizado pelo sceptro do Rei de Castela, partiu-se com a mesma espada que, momentos antes, havia trespassado o coração do traidor, que, no quadro negro da nossa História, está registado com o nome odioso de Miguel de Vasconcelos.

Com o sceptro partiram-se também as algemas, simbolo da tirania despotica com que os verdugos, a soldo de Castela, nos prendiam as mãos e os movimentos de revolta, asfixiando, ao mesmo tempo, o pensamento da liberdade e a ideia da Patria.

Mas, a partir deste dia, o povo, no seu louco entusiasmo, soltava em unisono, por toda a parte, dum extremo ao outro do paiz, este brado patriótico:

«Real! Real! Real!

Por Dom João Rei de Portugal!»

Desde essa memoravel data, a independencia de Portugal tornou-se um facto real e palpavel, e o jugo de Castela um mau sonho, cujo pesadelo horrivel se esvai da nossa memoria com o raiar deste sol da liberdade que agora gosamos, mercê de Deus e dos homens bons que dirigem a nau do Estado Novo a porto de salvamento!

Mas não foi sómente a negregada e tiranica dinastia espanhola que esmagou e vilipendiou o velho e honrado Portugal. Também a odiada dinastia afonsina-democratica, nos escravizou e tiranizou durante o seu longo e tormentoso reinado. Também Afonso Costa, logo que se apanhou com a vara do mando na mão, se arvorou em dono e senhor de Portugal, tratando os portugueses que não lhe beijavam a mão nem aplaudiam os crimes e latrocinios que se praticavam no seu reinado, como servos de gleba ou escravos da roça!

Por isso, os bons portugueses nacionalistas e tradicionalistas, na primeira oportunidade, no momento azado, revoltaram-se contra ele e seus colaboradores, expulsando-o do Poder e banindo-o do territorio da Republica, que tão indignamente havia desonrado e prostituido.

Mas, se o 1.º de Dezembro de 1640 pertence á História, os factos e os acontecimentos dos homens e dos governos democraticos ainda pertencem á critica dos cronistas cujo tremendo libelo continua a ser julgado no tribunal da opinião publica.

Narremos os factos e fixemos as datas destes tristes e lamentaveis episodios politicos, para avivar a memoria de muitos patriotas que estão sujeitos a graves crises de amnésia.

O primeiro portuguez que levantou o grito de revolta contra a suzerania democratica e o poder de Afonso Costa, foi o velho e honrado general Pimenta de Castro a quem o não menos honrado e patriota Manuel de Arriaga, confiou a chefia do governo, após o pacifico golpe de Estado, motivado por aquele gesto elegante e teatral, da entrega das espadas ao Presidente da Republica, no 1.º de Janeiro de 1914.

Porem, o esperançoso e inconsistente governo deste cabo de guerra, que não quiz governar á militar mas sim á paisana, foi sol de pouca dura, mercê da brandura com que poupou os seus inimigos, os quais, cinco meses depois, no 14 de maio, o expulsaram do poder.

A nossa pena recusa-se a descrever as cenas canibalescas, a embriaguez do sangue da demagogia triunfante!...

Tres anos depois, em 5 de dezembro de 1917, Sidonio Pais, com os seus cadêtes, voltou a desalojar os do Terreiro do Paço a tiros de canhão. Todo o Paiz, do norte a sul, rejubilou com a esperança de terminar de vez a escravatura demagogica. A Maçonaria, porém, que tinha criado fundas raizes fora e dentro das repartições do Estado, que era (e continua a ser) o poder oculto, vendo que o Paiz estava de alma e coração com Sidonio Pais, armou o braço dos assassinos para o matarem á traição, como já antes, a mesma Maçonaria, havia mandado assassinar o Rei Dom Carlos e o Principe Real, e, após estes, Antonio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia, etc, não poupando a vida a estes seus irmãos... que se tinham revoltado contra o seu poder oculto!...

Pela ultima vez voltou a demagogia-maçonica ao Terreiro do Paço, para pôr o «Paiz a saque», segundo a opinião insuspeita dum dos seus corifeus—Antonio Maria da Silva; mas outro general valente e audaz, desde Braga até Lisboa, a levou de vencida numa jornada triumphal!

O resto, vós o sabeis: Após a victoria, o General Gomes da Costa foi conduzido ao Capitolio pela mão da Patria agradecida, para ali ser coroado pela Historia!

Lembra-vos, pois, da data do 1.º de Dezembro de 1640, mas nunca esqueçais o 28 de Maio de 1926.

Aquela deu-nos a independencia e esta a salvação.

NOTAS A LAPIS

Andamos todos á compita, a pedir e a indigitar á Camara obras e melhoramentos cidadãos, para embelezamento e progresso de Barcelos, o que é assás louvável.

E' vêr os alvitres e pedidos sem conta, apresentados por leitores e colaboradores dos dois semanários cá do burgo: uns lembram a municipalisação da Cêrca do Hospital para ser transformada num belo parque; outros uma larga e panorâmica avenida marginal entre as duas pontes e outra transversal, partindo das Obras pela quinta da Bagoeira; estes uma estação termal com as águas do Eirogo; aqueles a destruição dos açudes, o desassoreamento do rio Cávado posto em condições de navegabilidade até á foz, etc., etc.

Até eu, humilde e apagado cronista destas desataviadas notas, já pedi aqui, aos senhores capitalistas e homens de bem de Barcelos, a construção urgente de pequenos bairros operários para aqueles nossos irmãos, os quais, mercê do egoismo duns e da falta de amor fraterno doutros, ainda continuam a viver em miseráveis tugúrios, repugnantes possilgas e vergonhosas mansardas sem ar, sem luz, sem lume e sem sol que os aqueça e purifique o ambiente; antros infernais, onde os filhos se estiolam e os pais morrem lentamente amaldiçoando esta sociedade criminosamente egoista!

A todos esses bairristas que pretendem transformar esta joven cidade, numa cidade ideal, eu direi que não está bem nem está certo; senão é vêr: De que serve andarmos a gritar por embelezamentos cidadãos se muitos vandalas e selvagens, de cá e de fóra, não respeitam as leis da moral e da higiene?

Querem uma prova? Olhem ali para as Obras. Por mais que limpe e lave, todos os dias, a brigada das varredoras, os porcalhões continuam a fazer vazadouro público e a espalhar por todos os locais materias feccais e amoniacais, desagradáveis á vista e ao olfato...

E não é somente em cima e em baixo do jardim das Obras, onde há duas modernas e higiênicas retretes públicas, é, também em baixo e em cima da linda e artistica balaustrada do Campo da Feira ou Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. E' por toda a parte; pelos sitios mais centrais e concorridos vêem-se estas porcarias que nos envergonham perante os nossos visitantes.

Culpa da Câmara? Não, porque esta manda proceder á limpeza diariamente. Culpa dos vandalas e selvagens marroquinos que, com requintada malvadez, procuram sujar e cuspurcar o que deviam conservar limpo.

Deixai vir a mim as criancinhas»

Ha já dias que vagueia pelas ruas desta cidade, um pobre homem que tem uma alma de criança dentro dum arcaboço de atleta. A' semelhança de Jesus Cristo, ele beija, acarinha e afaga as crianças que encontra no seu caminho, com extremos de amor paternal. Com uma ao colo e outra pela mão, êle aí vai alegre e contente, feito criança no meio das crianças. Com esta nota sentimental, êle vem ensinar alguns pais como devem acarinhar os filhos.

E' um louco de amor, cujo seu drama intimo, que não devo profundar, lhe perturbou as faculdades mentais, fugindo do convívio dos homens para viver com as crianças e para as crianças.

Respeitemos a sua loucura mansa e inofensiva, feita de amor e de bondade pelos pequeninos. Quem sabe? talvez não seja um louco, mas sim um iluminado!...

Noticiaram, há dias, os jornais, que um deputado trabalhista censurou o



AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior,
Ormissari, dos dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

VINHOS AMERICANOS

Na importante reunião realisada na última 3.ª feira, na redacção da «Gazeta das Aldeias», no Porto, para protestar contra a proibição da venda dos vinhos americanos naquela cidade o Sindicato Agrícola de Barcelos estava representado pelos srs. Manuel Cardoso d'Albuquerque, seu director, e pelo sócio fundador sr. João Carlos Coelho da Cruz e a Comissão Concelhia da União Nacional por um dos seus membros, o sr. António Gomes de Faria Rêgo.

Nessa reunião, o sr. João Cruz, que já tinha representado o Sindicato numa outra reunião, para o mesmo fim realisada, no dia 21 do corrente, no Porto, fazendo uso da palavra, disse que o Sindicato Agrícola, mantendo a sua opinião contrária à cultura dos produtores directos em terrenos onde podem e devem ser cultivadas as castas que produzem o vinho verde, entendia no entanto que para atender à crise de abundância de vinhos americanos, devia ser pedido ao Ministério da Agricultura a sua livre entrada no Porto e livre trânsito e colocação dos mesmos vinhos.

Desta cidade foram expedidos os seguintes telegramas:

«Ministro da Agricultura—Lisboa. Grande número de lavradores pedem seja concedida venda livre vinho americano no distrito do Porto e apoia resolução tomada Sindicatos.

Augusto Matos Lopes d'Almeida, proprietário e Director Sindicato Barcelos.»

«Ministro Agricultura—Lisboa.

Associação Comercial Barcelos pede seja decretada venda livre vinho americano distrito Porto sem a qual advirão prejuizos incalculáveis lavradora minhota.

O Presidente—Miguel Pereira da Silva Fonseca.»

«União Sindicatos Agrícolas

Redacção «Gazeta das Aldeias»—Porto. Associação Comercial Barcelos apoia reclamação venda livre vinho americano e felicita Sindicatos resolução tomada.

O Presidente—Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Revista aos fundamentos da Fé

Fatal cadeia de porquês que nos conduzem até Deus

Métodos demonstrativos da existência de Deus

Até agora—tê-lo-á talvez já notado o leitor—andamos vagueando em volta da demonstração da existência de Deus, sem entrar ainda de véras no âmago da questão. Assim temos procedido, porque este jornal é popular: circulando em meio social, onde, ao lado de espíritos de notável cultura filosófica e científica, predominam outras camadas, por ventura dotadas de considerável poaer de intuição e inteligência, mas cujo nível cultural é rudimentar.

Enfrentar pois o problêma da existência de Deus, batendo e rebatendo as suas clássicas provas, a rigor da lógica e pairando pelas áridas regiões metafísicas, seria provocar o tédio, ao menos nestas últimas classes, e arriscar mais a prégar no deserto.

Contudo esta verdade da existência de Deus é básica, é angular, e arqui-fundamental na estrutura da Religião, e de mais a mais, é de muita actualidade, considerada a tendência materialista dos nossos tempos e até a furiosa ofensiva ateista do comunismo, mais ou menos infiltrado por toda a parte.

Não será pois descabido ir abordando, mais ou menos directamente, aquelas tradicionais e indestrutivas provas.

¿ Pode a nossa razão demonstrar que Deus existe ?

Na resposta a esta questão prévia pômos, por enquanto, de parte os materialistas, negadores façanhudos do Deus supremo, pessoal, verdadeiro; mas, numa inconsequência chocante, e sob um pretense dogmatismo, colorido da ciência,—fazedores e adoradores do deus-Matéria, para a qual usurpam atributos divinos, como a eternidade, e outros.

Ao lado destes podemos colocar os panteístas das diferentes feições, os quais sob teorias mais ou menos românticas, nebulosas, proclamam e prestam baixo culto ao deus-Natureza.

Alóra estes, temos como adversos à demonstração racional da existência de Deus, os agnósticos, que pretendem fazer crêr que Deus é inconcívvel pela força do nosso entendimento.

Estes partem-se em duas classes: os agnósticos anti-religiosos e os agnósticos religiosos.

Os primeiros—em cuja classe enfileiram os positivistas—supõem Deus inteiramente inacessível, quer pela razão, quer pela fé. Os principais fautores deste extravagante sistema foram A. Conte (1798-1857) melhor matemático que filósofo, e Littré (1801-1881), que afinal veio a morrer, desiludido, no seio da Igreja Católica, como tantas vezes tem sucedido a altos espíritos extraviados.

Os agnósticos religiosos

Estes pecam pelo excesso da fé, ensinando indevidamente que só pela fé é que se pode chegar ao conhecimento de Deus.

Aqueles são inimigos de fóra, proscrevendo a existência de Deus como inatingível, quer pela razão, quer pela fé.

Estes são inimigos de dentro, declarando-se crentes, mas cometendo o erro de negar à nossa razão ou inteligência a possibilidade de conhecer a Deus.

Neste grupo temos:

a) Os tradicionalistas, que partindo da sua pretendida impotência da razão, afirmam que, se Deus nos é demonstrado, é só pela revelação, que veio até nós pela tradição.

b) Os imanentistas, que ensinam que Deus não nos é conhecido pela razão, mas é imanente em nós, conhecêmo-lo, graças a um sentimento que temos, porque nossa alma exige a Deus.

Ambos estes erros hiperfideístas, classificados no meio dos erros ditos modernistas, são condenados pela igreja.

¿ Mas a ladainha dos porquês ?

Por hoje, leitor, não podemos desfia-la.

Noutro dia lá entraremos, pela mão autorisadíssima de Morcanal, o reputado astrónomo, director do observatório de Bourges.

V. A.

Secção desportiva

No jôgo realizado no último domingo, o Gil Vicente venceu o campeão aveirense por 3-1.

O grupo local, contra tóda a expectativa, fez uma boa exhibição merecendo, com tóda a justiça, o resultado final do encontro.

O club que nos visitou, Associação Desportiva Ovarense, deixou as melhores impressões sendo o seu conjunto superior ao grupo barcelense.

Porém no domingo, a sua técnica, ante o entusiasmo dos barcelenses na primeira parte e também a técnica que desenvolveram no decorrer da segunda, foi impotente para anular o resultado final do encontro que, de princípio, lhe parecia favorável.

No grupo local, salientamos o trabalho de Saraiva, Carvalho, Henrique e Vieira II (este autor dos goals).

No grupo visitante médio centro e interior esquerdo.

A arbitragem a cargo de Ribeiro Novo, não desagradou.

* * *

No próximo domingo desloca-se a Braga o Gil Vicente F. C. que, num encontro amigável defrontará o Sporting daquela cidade.

—Oxalá que ao grupo barcelense não lhe falte o apoio moral dos seus conterrâneos, tão necessário nas pugnas desportivas, fazendo votos para que os seus componentes consigam um resultado honroso para a sua equip.

Off-Side

ELEUTERIO CERDEIRA

Com vivo pezar soubemos do desastre de automóvel sucedido no Porto ao nosso amigo sr. Eleutério Cerdeira.

Felizmente saiu incolume, tendo-se apenas danificado, e muito, o seu carro que violentamente chocou com um caminhão.

O sr. Cerdeira, que tantos serviços tem prestado a Barcelos, é hoje um elemento de destaque no nosso meio que por êle existe o maior respeito e agradecida consideração.

Notas retiradas da circulação

Em cumprimento do disposto no art. 3.º do Decreto n.º 19.869, de 9 de Junho de 1931, serão retiradas da circulação, por deixarem de ter curso legal, a partir de 31 de Dezembro de 1933, as seguintes notas:

10\$00—ch. 2.ª ouro—efigie Marquês Sá da Bandeira; 10\$00—ch. 3.ª ouro—efigie Eça de Queiroz; 5\$00—ch. 4.ª ouro—efigie D. Alvaro Vaz de Almada; 5\$00—ch. 2.ª prata—Mousinho da Silveira; 100\$00—ch. 2.ª ouro—efigie Diogo Couto.

A partir de 31 de Dezembro próximo, as referidas notas só serão pagas na sede do Banco em Lisboa, e até lá, poderão ser trocadas na Filial do Porto e nas outras delegações, até 31 de Dezembro inclusivé.

FALECIMENTO

Em Barcelinhos, faleceu na passada sexta-feira o sr. Benjamim José da Silva, antigo industrial.

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE

1 2 3

Rei de Inglaterra, cara a cara, em pleno parlamento, por este soberano, com a família, se ter apresentado ali, recamado de joias, péles e outros adornos caros, quando tantos operários morrem de fome e de frio em Londres.

Pela boca deste trabalhista-comunista falou o operariado de todo o mundo. Já aqui tenho feilo o prudente aviso aos nossos ricanhos e capitalistas que, bem comidos e bem vestidos, se refastelam nos coxins dos seus automóveis, em cuja vertiginosa carreira vão atropelando e salpicando de lama os pobres operários que, em luta pelo pão nosso de cada dia, vão a caminho das fábricas e das oficinas ou ajujados com cargas de besta, á chuva, ao frio, mal comidos e mal vestidos!

E' todo esse luxo e fausto, comparado com a sua miséria, que gera nelles o ódio e a vingança contra o burguês deshumano.

DOENTES

Está em via de completo restabelecimento da grave doença que durante algumas semanas a tem obrigado a guardar o leito a sr.ª D. Maria Barreto Faria, dedicada esposa do sr. José Alves de Faria.

—Com ligeiro ataque de gripe, esteve alguns dias de cama o sr. Carlos Alberto de Araujo.

—Está completamente restabelecido o sr. João Baptista Maciel.

—Com gripe recolheu ao leito a sr.ª D. Ana do Carmo Maciel Beleza, estremosa esposa do sr. dr. João Beleza Ferraz.

—Encontra-se pior dos seus padecimentos, em Vila Cova, o sr. dr. João Novais, antigo secretário da Câmara, e sogro do nosso camarada de redacção sr. dr. Adélio Marinho.

TEATRO GIL VICENTE

CINEMA SONORO

Programa para o próximo domingo:

- I—Documentário português
- II—Revista Mundial
- III—Bonécos de corda desenhos
- IV—Slim na Arábia—cómica
- V—Código Penal, com Harry Baur.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em depósito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

PELO ESTADO NOVO

BANQUETE
NACIONALISTA

O anunciado banquete, presidido pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar, e a que concorriam milhares de portugueses filiados na União Nacional, já não se realisa. Foi o próprio homenageado que á sua realização se opoz agora, depois de haver reconhecido e agradecido o entusiasmo e o interesse com que todos os concelhos do País se faziam representar nessa festa, que havia de ser por-certo a mais notável manifestação, até agora entre nós feita, a um Homem Público.

Não o consente, porém, o seu temperamento excepcional e nobre, alheio sempre a toda a popularidade. E não quer, também, êle que tanto por todos se sacrifica, ver outros por si sacrificarem-se um pouco, desejando antes que ao seu se junte o sacrifício de todos os portugueses só para Bem da Nação—o seu maior, o seu único pensamento.

Mais 273 contos

O sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu, recentemente, mais 273 contos para melhoramentos publicos.

Secretariado da Propaganda
Nacional

Constituído para dar combate a toda a espécie de traições—como disse António Ferro, o Secretariado da Propaganda Nacional, criado há pouco, já fez sentir a sua acção benéfica, patriótica.

A notável sessão de propaganda nacionalista por ocasião da inauguração, em Lisboa, dos três primeiros Sindicatos Nacionais;

—A realização de espectáculos gratuitos para a gente pobre, estudantes e soldados;

—A recepção á embaixada da Academia Brasileira no Palácio do Secretariado, e o discurso então proferido por António Ferro—discurso altivo e oportuno, mais que discurso uma lição admirável de um português verdadeiro e inteligente a alguns outros, talvez inteligentes, mas nada verdadeiros;

—A organização da festa, que em tudo foi brilhante e notável, para o lançamento ao Tejo de mais um navio de guerra—o contra-torpedeiro «Douro»;

—E agora, uma nova ideia, que vai ser logo uma realidade: a construção de um Estádio Nacional.

O Estádio Nacional será, no dizer de António Ferro, «o grande teatro da educação física do País, o recinto das suas grandes cerimónias, das suas verdadeiras apoteoses gymnásticas, e ao mesmo tempo um desabafo para os que vivem durante toda a semana sob a pressão esgotante das suas ocupações, na luta pela vida». «A alegria de viver, vive nos estádios!» «São os estádios que nos dão hoje o espectáculo teatral da alegria de viver.»

Há um mês que foi instalado o Secretariado da Propaganda Nacional. Há um mês... mas já podemos antever, com segurança, o futuro êxito da sua acção na vida social portuguesa.

Temos fé! Mais: temos a certeza que o Estado Novo, pela voz do seu Secretariado da Propaganda, há-de dizer ainda ao Mundo: A alegria de viver, vive em Portugal!

União Nacional

«A União Nacional não pode abandonar o campo meramente nacional e patriótico para se imbuir do espírito de partido, porque seria criminoso, e além de criminoso ridículo, acrescentar aos que existem o partido... dos que não querem partidos. Não! Convidados pelo Governo a apoiar a Ditadura, para que esta acabe de lançar as grandes bases de reorganização nacional e prepare o futuro exercício normal dos poderes do Estado, os portugueses que se aprestem a oforecer o seu concurso sabem que cumprem um dever mas não adquirem um direito, e que precisamente com a sua ajuda é que o Estado vai deixar de fazer favores a alguns, para poder distribuir justiça a todos.

É talvez dura esta linguagem, mas é preciso que todos a compreendam, porque estamos no momento decisivo em que, vindo para nós tantos homens de boa vontade, se hão-de abandonar muitos dos que supunham estar connosco e agora verificam que andavam equivocados.»

«Eu pergunto se na alma dos que dizem acompanhar-nos há o amor da Pátria até ao sacrifício, o desejo de bem servir, a vontade de obedecer—única escola para aprender a mandar—, a necessidade viva da disciplina, da ordem, da justiça, do trabalho honesto. Vê-se que não é um programa de anjos, êste; são apenas requisitos indispensáveis em homens que, propondo-se salvar o País, não hão-de constituir um embaraço a que êle se salve.»

«Portugal pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera Nação.»

(Do discurso do Sr. Doutor Oliveira Salazar—30 de Julho de 1930—)

PORTUGAL CORPORATIVO

«Promete-se o que se pode e executa-se o que se promete». Política de verdade, e é esta a política do Estado Novo.

A organização do Trabalho Nacional, não há muito prometida, iniciou-se já. A inauguração dos três primeiros Sindicatos Nacionais constituiu um espectáculo imponente e do mais franco aplauso á Obra Política e Social do Estado Novo. Na sessão solene, que por essa ocasião se realizou, sob a presidência do Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social, e ante o olhar atento de milhares de trabalhadores portugueses, falaram vários oradores, todos havendo focado o alto significado daquela festa patriótica.

Porque os achamos oportunos, alguns trechos transcrevemos a seguir do notável discurso, então pronunciado, do conhecido e valoroso nacionalista dr. Amaral Pirrayt:

«É esta a hora do mundo.

Em consequência da sua gravidade e da interrogação que o caracteriza, as ideias mais opostas, as mais diversas teorias colhem adeptos e estes numa tremenda desorientação ideológica, todos á uma, se julgam os únicos detentores da verdade definitiva.

Há comunistas fanáticos da revolução social proclamando a abolição de fronteiras, a destruição da propriedade e da família

Há socialistas timoratos e pacientes aguardando o cumprimento da profecia de Marx.

Há comodistas, novos inadaptáveis e velhos caducos, que querem cega

e estupidamente a conservação do que estava.

Há ainda e por último nacionalistas, defensores do Espírito e dos valores morais da civilização, partidários conscientes e entusiastas da ordem natural da sociedade expressa na família, no trabalho livre e organizado, na propriedade, no município e na Nação.

Portugal acompanha a hora do Mundo.»

«E é neste momento internacional, neste momento português, que o Governo nacionalista de Portugal resolve romper com o individualismo e lançar as bases duma economia corporativa.

Reflecti e disse-me se isto só por si não é muito, muitíssimo, se isto não é belo, verdadeiramente 1933, neste mundo de carnaval, onde ainda se encontram nações á 1830, á 1870 e á 1920.»

«Existem no entanto descontentes.

Além dos adversários políticos, descontentes por natureza, não faltam por certo nas fileiras dos que acompanham o ressurgimento nacional espiritos descontentes que achem pouco o que se fez, que discordem das suas linhas gerais ou que duvidem da sua viabilidade.

Não nos interessa a parte de má fé que possa haver numa ou noutra destas atitudes.

Somos por natureza e por princípio sobranceiros á mesquinheza dos descontentes sistemáticos e á daqueles que teimam em olhar a política

Boletins de inscrição

Já foram distribuídos boletins de inscrição para a União Nacional nas seguintes freguesias dêste concelho:

Abade do Neiva, Aldreu, Areias (S. Vicente), Balugães, Barqueiros, Campo, Carapeços, Carreira, Chavão, Chorenta, Cristelo, Encourados, Fonte Coberta, Fragoso, Galegos (Santa Maria), Grimancelos, Gual, Lama, Lijó, Macieira, Manhente, Oliveira, Pedra Furada, Perelhal, Rio Covo (Santa Eulália), Silveiros, Tamel (S. Fins), Tamel (St.ª Leocádia), Tamel (S. Veríssimo), Tregosa, Ucha, Vila-Cova e Banho.

A Comissão Municipal da União Nacional espera, em breve, concluir a distribuição dos boletins por todo o concelho.

Dentro em pouco, pois, todos os barcelenses que estejam em condições por lei exigidas, e que por sua livre e espontânea vontade queiram inscrever-se na União Nacional, poderão requisitar os respectivos boletins aos srs. regedores, a quem devem depois ser entregues ou na Administração do Concelho, logo que devidamente preenchidos.

Somente podem fazer parte da União Nacional:

—«Os cidadãos portugueses que sejam de maior idade ou emancipados ou estejam autorizados por quem exerça o pátrio poder ou no uso dos seus direitos políticos.»

—«As agremiações de carácter patriótico aderentes ao programa da União Nacional.»

(Dos Estatutos da União Nacional)

nacional pelo prisma das suas predilecções pessoais.

Tão pouco nos preocupam os insatisfeitos.

Sál do mundo, fermento do progresso, garantia do sempre melhor, os insatisfeitos nunca preocupam ninguém.

Entre o insatisfeito e o descontente medeia um abismo. Ao passo que o descontente actua negativamente pela critica do que se faz, o insatisfeito querendo sempre mais é um saldo positivo a favor do futuro.

Neste momento dirigindo-me a todos os portugueses eu dirijo-me sobretudo aos descontentes sinceros, isto é áqueles que por ilusão própria ou por influência alheia acolhida de boa fé, ou ainda por opposição politica, vêem com pouca fé a obra que se levanta.

E' meu desejo trazer todos á verdade, convencendo-os do muito que se fez e demonstrando-lhes que dentro do condicionalismo do tempo não era possível fazer mais nem melhor.»

«O Deus de Ourique, génio tutelar desta Nação Fidelíssima, num milagre de munificência, colocou á frente dos nossos destinos um homem que, na própria expressão da sua modestia, tem por único ideal, trabalhar sem descanso, com afinco, com raiva... porque uma mulher tem fome e chora de frio uma criança.

E' preciso corresponder-lhe, ajudar o seu esforço, cooperar com ele, nesta cruzada do resgate colectivo.

O Mundo olha para nós neste momento culminante de luta.

Portugal, cabeça da Europa, na frase lapidar de Camões, decide, mais uma vez, os destinos da civilização.

Na hora que passa, quem não vencer é vencido fatalmente.

Mostremos, pois, ser dignos da nossa Raça e sobretudo de Portugal.»

SALAZAR

Continuado da 2.ª página

gas feministas—que a mulher anda atrozada—são balelas, meras banalidades, capazes de arranjar adeptas por uma questão de vaidade ou saliência, mas sem valor para as que têm raciocínio equilibrado.

Para defendermos as mulheres estão os homens e, quando estes não cumprem, infelizmente, a culpa não é delas mas d'estes, que mostram que não se encontram á altura da época e da civilização.

A mulher lusitana, precisa de exercer já a sua influência na educação dos seus filhos, abandonando o papel de neutralidade comodista; precisa de chamar a si os filhos, cuja educação já esteja fora do seu alcance e que, como bem diz o sr. Dr. Oliveira Salazar, por uma questão de moda, defendam o *comunismo*, fazendo-lhes ver o perigo que estão a auxiliar, como parte activa ou neutra, quando devem ser elementos de combate; precisa de lhes lembrar que têm mãe e irmãs e portanto, o suficiente, para se deixarem de, por *snobismo* ou *pedantice*, defenderem ideias contrárias ao amor familiar.

Mas, se a luta infelizmente tiver de vir a ser travada na rua, precisam de seguir o exemplo das Filipas, armando-os e encorajando-os no combate pelo prestígio da Família, pela dignificação da Pátria.

Em 1640, a história fala-nos dum traidor—Miguel Vasconcelos—que foi vítima do alevantamento patriótico; hoje, são numerosos os traidores que nas trevas e á luz do dia, esperam a oportunidade de derrubar toda a civilização.

A falta de união dos portugueses em 1580, foi que originou o fardo que fomos forçados a aguentar durante os sessenta anos da dominação castelhana porque, se o espírito de união que se registou passado esse período, existisse nessa data, escusávamos de ser vexados no nosso orgulho patróico e seria desnecessário a aventura, o sacrificio das mulheres portuguesas, arriscando a vida dos seus entes mais queridos—os filhos, embora em defesa dum causa sagrada—a Pátria.

Relembrando a lição de ontem, é bom que todos os portugueses e portuguesas, sejam previdentes, evitando uma repetição que, a dar-se na actualidade, seria das mais desastrosas consequências.

A mulher, precisa de conhecer por menorizadamente o naufrágio, a que, pelo seu desmazelo na educação dos filhos, pode levar a sociedade, para reagir, mas para reagir com consciência, tornar útil e benéfica essa reacção.

O Exército assegurou a ordem na rua; nós, os nacionalistas, devemos-nos empenhar por assegurá-la nos espíritos. A luta contra o *comunismo*, é uma luta dupla porque com ela temos de enfrentar aqueles que o originaram.

SALAZAR, é o chefe da cruzada. Unamo-nos todos porque a vitória, com tal chefe, é garantida.

A. X.

Adelino Pereira da Quinta
GENEROS DE
MERCEARIA
Vende sempre tudo
mais barato.

Todos os dias
FRIGIDEIRAS
Na Casa Arantes

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 11 de Novembro de 1933

Aos 11 dias do mes de Novembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e José Gomes de Souza. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 770 a 788 no valor total de 13 017\$65.

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE MACIEIRA

Pelo sr. Presidente foi dito: Que tendo-se realizado no passado dia 5 do corrente a inauguração festiva de uma estrada na freguesia de Macieira, para a qual o Governo da Nação, pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, concedeu um importante subsidio, tem a honra de participar á Ca-

mara que essa inauguração foi revestida do maior brilhantismo, a ela assistindo o sr. Governador Civil do Distrito, a Camara Municipal, Administrador do Concelho, União Nacional, imprensa e muito povo, tendo sido muito aclamados o Governo da Nação, o Dr. Oliveira Salazar e as autoridades. Em face disto propunha que na acta, fique registada a lembrança de tal festa, e que se officie á junta daquela freguesia, agradecendo o convite para a cerimonia inaugural.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

Foi presente um requerimento de José Vieira Veloso, de Barcelos, pedindo licença para colocar um mirante, nas trazeiras do seu prédio sito á R. D. Antonio Barroso. Deferido sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e da Comissão de Estética.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária — Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

RECITA DE GALA

Como nos anos anteriores, os alunos do Colégio Barcelense comemoram esta data histórica com uma recita de gala, no nosso teatro Gil Vicente, dedicada á Ex.^{ma} Câmara Municipal, sendo o produto liquido destinado ás consoadas dos pobresinhos de Barcelinhos e Barcelos.

O espectáculo, caprichosamente organizado, compõe-se das peças *Silêncio Calado* e *Não tem título*, dum grandioso acto de *Cabaret*, terminando com a representação da revista num acto, original do nosso amigo Dr. Rogério Martins, *Barcelos-film*, em que tomam parte todos os alunos do colégio. Ornada de música, parte original e parte coordenada pelo autor da letra, tem números de efeito, dentre os quais se destacam a *Cega-rega*, *S. João de Barcelinhos*, *Sarah-Ley* e *Barcelos*.

Que o nosso público compreenda o esforço dos simpáticos estudantes, e encha na sexta-feira o teatro para minorar a miséria dos pobresinhos na noite de Natal.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de todas as qualidades.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

Largo da Camara (ao lado do Monumento)

Procurador Corrêa

Largo José Novais n. 8º

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

NATAL DO COMBATENTE

Do E.^{mo} publico de Barcelos, que sem excepção, tem sempre manifestado carinho e amizade pelos combatentes da Grande Guerra que se sacrificaram pela Pátria

Aproximando-se a celebração da Festa da Família e para atenuar a miséria de alguns dos seus associados,— orfãos, viúvas e combatentes pobres, desempregados, incapacitados, enfermos e encarcerados, aqueles que ainda não foram contemplados pelo Estado, resolveu esta Sub-Agencia realizar o Natal do Combatente, como igualmente se vai realizar em todas as terras aonde existem Agencias, Sub-Agencias e Delegações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

São insuficientes os nossos recursos e daí o recorrer á generosidade publica. Nestes termos, a Direcção desta Sub-Agencia conseguiu do valoroso grupo «Gil Vicente» Foot Ball Club, para no próximo dia 17 de Dezembro realizar um desafio com o tambem valoroso grupo do Gremio Prosperidade do Candal, de Vila Nova de Gaia e que num rasgo de altruismo acedeu ao nosso apêlo, revertendo o produto liquido em beneficio do Natal do Combatente.

Gentis e Caridosas Senhoras da nossa sociedade, corações sempre abertos ao sofrimento alheio, aceitaram a penosa, mas gentilissima missão da entrega dos bilhetes, para ingresso no campo onde terá logar o desafio de Foot-Ball, em troco da modesta quantia de dois escudos e cinquenta centavos. Espera a Direcção desta Sub-Agencia que o povo desta nobre, leal e progressiva cidade de Barcelos, sempre acolhedor e esmolter receba, como é costume, estas senhoras com a atenção e o carinho que merecem, para que a referida Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra possa levar no dia em que Jesus Cristo nasceu, á miséria dos lares desses infelizes o pão e alguma alegria, mostrando assim o bom povo barcelense, com esse gesto patriótico, o seu aplauso áqueles que tanto sofreram e ergueram bem alto o nome de Portugal.

A Direcção desta Sub-Agencia da Grande Guerra, não pode desde já deixar de testemunhar a todos e em nome dos que se vêem a braços com a doença e a miséria, o seu mais vivo reconhecimento.

A Direcção

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almado, 64.1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alicdes Ribello

PAGINA DO CONCELHO

Tamel (Santa Leocádia), 20

No passado n.º deste jornal, em correspondência de Arcosêlo, defendia-se a ideia de não dever ser consentida a venda de vinhos a retalho nas adegas dos produtores, pois isso viria prejudicar os vendedores de profissão.

Tudo isso está muito bem, mas os lavradores também não podem reter os seus vinhos nas adegas toda a vida. Se é justo, como é, que paguem todos os seus direitos, deixem também que eles possam vender os seus vinhos como melhor lhes convier.

Informaram-me que, em diversos concelhos, a comissão da região dos vinhos verdes não autoriza a venda de vinhos americanos, querendo até que essa proibição seja geral. Sendo assim, para que foi que o Sindicato obrigou a manifestar os vinhos, tendo-se de pagar Esc. 2\$50 por cada pipa destinada à venda?

O lavrador vê-se desanimado, e com razão. Do vinho esperava ele angariar o bastante para as suas contribuições e outras despesas avultadas. E depois, mais agravando a sua situação, o pão não chega para o consumo, os gados não dão lucro... enfim, o lavrador que há-de fazer? A lavoura, que é uma das classes mais trabalhadoras, é a que menos regalias possui. O lavrador, que trabalha de dia e de noite, não dá um passeio, não tem um dia de folga. É preciso acarinhá-lo um pouco mais. É preciso defendê-lo dos muitos que a exploram. É preciso, e quanto antes, que os Sindicatos Agrícolas abandonem aquela vida meramente comercial e se transforme, como o Estado Novo quer, em associação de classe, sempre e exclusivamente pronta a defender os sagrados direitos do pobre e honrado lavrador.

—Celebrou-se ontem a festa de Nossa Senhora do Rosário, havendo missa cantada, sermão pelo Rev. Abade de Lijó e procissão.

—Por bandidos, que ainda não se descobriram, foi roubada a caixa das «alminhas», no lugar de Tarrío. Nem as esmolas dos devotos escapam à malvadez de certos homens!—C.

Creixomil, 21

Começou nesta freguesia no dia 1 do corrente e terminou no dia 19 uma missão.

Uma missão numa freguesia é sempre um facto importante, porque impressiona e produz fructos espirituais em todas as almas.

Foram oradores os Rev.ºs P.º Manuel da Silva Ferreira, do Porto, e P.º Anibal Valdez, da Povoia de Varzim, que se fizeram ouvir sempre com avidez pelo povo desta freguesia e de algumas circunvisinhas, escutando-os com a maxima atenção.

Houve no dia 12 a comunhão solene das crianças, comungando 66, sendo 16 pela primeira vez. É uma das mais belas cerimónias da nossa religião. Foi o sr. P.º Ferreira quem dirigiu a palavra ás crianças com tanta união e piedade que a todos que o escutaram arrancou comoventes lágrimas na ocasião dos perdões. As crianças assistiram com os vestidos da Cruzada.

No dia 18 houve confessores para atenderem a todos os fieis que quizerem abeirar-se do tribunal da Penitencia.

No dia 19 houve pela manhã a comunhão geral e durante ela tocou ao harmonio o sr. Manuel Martins de Sousa, e um grupo de cantoras e cantores que se ouviram admiravelmente; ás 11 horas missa solene, ficando o SS. Sacramento exposto até ao fim da festa, que terminou com a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e benção ao SS. Todos os habitantes desta freguesia ficaram com saudades.

—No dia 12 foi baptisado um filho

PARA A LAVOURA A LAVOURA PRECISA DE ORGANIZAR-SE. COM QUE FIM?

Educar se e instruir-se cada vez mais na sua profissão, pugnar pelos seus interesses, trabalhar denodadamente na defesa de seus direitos e fazer com que o produto do seu trabalho seja convenientemente remunerado, tal deve ser a mais nobre aspiração de todo o bom trabalhador, e esse deve ser também, por conseguinte, o principal motivo que deve animar os nossos lavradores a ingressar nas suas associações de classe e num verdadeiro incentivo para que a lavoura regional se organize, para bem da classe, da região e da Pátria.

Não basta evidentemente trabalhar, é indispensável também saber tirar da terra, com o minimo da despesa e trabalho, o máximo de produção, e acomodar, na devida altura, as diversas culturas a que podemos sujeitar os nossos campos, á maior ou menor facilidade de consumo, segundo as exigencias dos mercados tanto nacionais como estrangeiros. Para isso require-se, como base fundamental, uma sólida união entre os lavradores e uma perfeita uniformidade de pensar, o que corresponde praticamente a uma conveniente organização, onde só deve entrar a solidariedade e amor mutuo, contra o egoismo feroz que, tendo sido a causa do mal-estar colectivo, não podia, evidentemente, deixar de ser também a causa do mal-estar individual. E depois de produzir o pão e o vinho que diariamente aparecem na mesa do rico e nunca deveriam faltar no humilde casebre do pobre, é preciso ainda que o lavrador encontre na terra que continuamente grangeia o indispensável para poder viver honrada e honestamente como todas as classes trabalhadoras. Só pela união dos lavradores e por meio das agremiações agrícolas é que a lavoura poderá desviar para longe de si tantos embaraços e dificuldades, e lutar arduamente contra todos os inimigos, que, passando por cima dos seus mais sagrados direitos, procuram a toda a hora suplanta-la, aniquila-la e reduzir á miséria muitos casais agrícolas que, embora tenham como única missão o trabalho e honradez, não se sentem com a coragem bastante para exprimir a sua grande miséria, nem tem a força suficiente para mostrar, bem alto, a justiça que lhes assiste e os seus direitos tão vilipendiosamente violados! A lavoura não pode, de modo algum, continuar a ser enxovalhada por outras classes, como actualmente acontece, nem deve por mais tempo consentir-se que á custa da honrada classe agrícola se amontoem grandes riquezas, enquanto na casa do humilde lavrador, que durante um ano inteiro, com amor e dedicação, revolvem a terra, longe de haver o «pão-nosso de cada dia», se passam ao maiores privações e sofre intenso frio, ou se chora amargamente quando são praeceados, junto aos tribunais, os bens que seus pais lhe legaram e que elle não pôde conservar mesmo á custa de aturados trabalhos e grandes sacrificios!

Continua na 7.ª pagina

do sr. Paulino Cardoso Corrêa e de Maria do Vale, recebendo o nome de Carmelinda. Foram padrinhos o sr. Domingos Gomes Corrêa e Amelia Cardoso Corrêa.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Candido Gomes Corrêa, e Firmino, e Paulino, todos filhos de Emilia Gomes Corrêa. Agora já vão tendo algumas melhoras; oxalá se restabeleçam depressa.—C.

Campo, 25

Em serviço de propaganda do Estado Novo esteve entre nós o distinto clínico sr. Dr. Adélio Marinho, illustre membro da Junta Geral do Distrito e muito digno presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

—Em posse do regedor desta freguesia estão já os boletins de inscrição que devem ser preenchidos por todos os que se queiram filiar na União Nacional, a que devem pertencer todos os bons portugueses que amam a sua pátria e se esforçam pela ordem e progresso de Portugal. Não se trata, evidentemente dum partido político contra os outros partidos. Quere-se um aglomerado de vontades fortes e decididas a trabalhar, na medida do possível, por um Portugal maior e melhor!

O único lema da União Nacional é o que tem sido tantas vezes proclamado pelo Dr. Oliveira Salazar «tudo pela Nação, nada contra a Nação». Seguindo este principio de salvação e resurgimento, os homens que nos governam teem levantado o país, consguiram equilibrar o orçamento, abriram milhares de escolas, construíram fontenários e lavadouros públicos, restauraram a armada, adquirindo novos vasos de guerra, e no fim do ano, ainda apparece um saldo de oitenta e três mil contos! E agora pretende Salazar saber

quais os portugueses que amam a sua terra e quais os homens que, vendo com alegria e contentamento a obra grandiosa da Ditadura, estão dispostos a aplaudir o Governo da Nação e com elle trabalhar, por esse Portugal fóra, pela ordem e disciplina, pelo bem-estar da família e da sociedade, tranquillidade do país!

Estamos, pois, plenamente convencidos de que, entre nós, ninguém deixará de se alistar neste grandioso exercito, tendo por chefe o eminente Dr. Salazar, e como única devisa esse lema bendito que nos trouxe o resurgimento do país: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

—Foi muito sentida entre nós a morte da extremosa Mãe do sr. Arcipreste Rios Novais, ex-pároco desta freguesia. A assistir ao funeral da saudosa extinta e apresentar condolencias á desolada família foram a Macieira, no dia 16, vários amigos íntimos do sr. Arcipreste. Também na passada terça-feira, com uma numerosa assistência de fieis, foi celebrada, na nossa igreja paroquial, uma do 7.º dia em sufrágio da alma da virtuosa senhora.

—Como o tempo corre bastante favorável, os lavradores vão fazendo as sementeadas do centeio antes que venha a chuva. O trigo, porque exige mais trabalho e maior despesa e ainda porque a sua cultura não compensa em todas as terras, pouco se semeia nesta região.

—A gripe vai fazendo os seus ensaios mas felizmente por enquanto com carácter benigno.—C.

Mariz, 27

No dia 25 do corrente e na nossa igreja paroquial, uniram se em Santo matrimónio o nosso presado amigo sr. Firminio do Vale Ferreira, de Perelhal,

e a sr.ª Margarida Barbosa de Matos, desta fregueia.

Ao religioso acto assistiu o Rev.º pároco, que também rezou a Santa Missa. Deu aos noivos as Benções Matrimoniais e na ocasião oportuna falou-lhes, incitando-os a que continuassem a ser modelares na prática da virtude, pautando todo o seu viver pelos mandamentos de Deus e da Igreja e sempre confiantes na protecção do Ceu. No fim foi servido em casa da mãe da noiva um abundante e bem condimentado jantar, no fim do qual brindaram á saude e felicidades dos noivos, o Rev.º pároco, sr. João Pinheiro, sr. João Quintas, sr. Felix Rodrigues, etc.

Ao fim da tarde, e no automovel do sr. João Quintas seguidos de camionetes que conduziam as famílias dos noivos e todos os convidados, foram elles fixar residencia em casa dos pais do noivo, em Perelhal, onde os esperava lanche fino e delicado.

Finalmente, e muito impresionados, retiraram os convidados e famílias da noiva.

Aos noivos, que são dotados de invulgares qualidades, auguramos e apeteçemos um futuro perene de alegrias e felicidades.

—Com o nome de Rosa recebeu o Santo Baptismo uma filhinha do sr. Tiago Gonçalves Gandra.

—Com grande concorrência e ao fim da tarde, tem havido em todos os dias piedosos exercicios em favor das Almas do Purgatório.—C.

Perelhal, 27

No dia 27 do corrente receberam o Santo Sacramento do Baptismo, um filhinho do sr. Antonio Rodrigues da Silva que recebeu o nome de Manuel, e com o nome de Olinda, uma filhinha do sr. Manuel de Azevedo Ramalho, que teve como padrinhos os srs. Antonio Barros da Silva e Emilia Barros da Silva.

—Porque passava o aniversário natalicio do sr. João Pinheiro no dia 21 do corrente, vieram a cumprimentá-lo muitos dos seus prestigiosos amigos, oferecendo-lhes o querido homenageado um lauto e bem servido jantar, no fim do qual foram levantados muitos brindes e enaltecidas as raras qualidades que sempre teem distinguido tão prestante cidadão, a quem apresentamos também os nossos humildes mas sinceros «Ad multos anos».—C.

Arcoselo, 27

Se todas as pessoas que escrevem, falam e discutem os problemas mais importantes da vida dos povos, o fizessem com independencia, pondo acima do seu individualismo feroz, o interesse dos mais pequenos, não assistiríamos ás injustiças que a cada momento se comentem, sempre em desfavor dos mais humildes. No geral, o orientador, o politico e o idealista, expõem teóricamente uma doutrina ao sabôr do seu interesse mesquinho, conseguindo, com a habilidade e engenho da sua intelligencia, deformar uma ideia boa, desviando do bom para o mau caminho, o individuo.

Mercê da sua influencia e sagacidade, convence os bem intencionados e leva-os a actos que redundam em prejuizo daqueles que, humilde e honestamente, buscam na vida o necessario para não morrer de fome.

Habitados a frases bonitas e prometedoras, os homens facilmente se deixam subjugar, entregando o seu destino e o dos seus, nas mãos desses manejadores.

Quando se fala ou escreve deve medir-se bem a responsabilidade das afirmações, para se não incorrer no crime de, com as suas palavras, ir acirrar ódios e malquerenças. Só as

PARA A LAVOURA

Continuado da 6.ª pagina

Defender, pois, o que nos pertence, esforçar-nos por colocar convenientemente os produtos agricolas, que tão caros ficam, longe de ser um abuso por parte da lavoura, é uma grave obrigação que todos temos de defender o que é nosso, e um direito que a todos assiste de viver do produto do seu trabalho. O operário que trabalhá um dia inteiro tem direito ao seu justo salário; o industrial que na oficina passa o tempo, aí deve encontrar também o sustento para a sua familia; e o lavrador que dá o sangue e a vida pela terra não há-de encontrar nos campos o indispensável para seu sustento, da esposa e dos filhos? Evidentemente que sim. Mas este direito, que todos devem respeitar, não o têm até hoje gosado os trabalhadores rurais, nem o fruirão jámais enquanto permanecerem dispersos e desunidos, sem uma conveniente organização de classe, que seja ao mesmo tempo a sua defesa e a grande-avançada de seus mais legitimos direitos.

Seria uma grande loucura esperar que as outras classes, que vão cuidando da sua união e organização, venham tratar dos nossos interesses ou defender os nossos direitos. Longe disso. Conta cada classe consigo mesma, com as suas agremiações porque cada qual preocupar-se-á apenas com o que é seu e com o seu bem-estar.

Se queremos melhores dias para a lavoura regional, se os lavradores pretendem ser atendidos nas suas mais justas reclamações, e que as suas amargas queixas cheguem junto dos que governam, não adiem por mais tempo a sua união, tratem desde já, mas com vivo interesse, da sua organização de classe; e depois a lavoura poderá falar, o povo que trabalha e paga será mais respeitado e mais atendido!

Para longe de nós o espírito de revolta e a luta de classes que são a causa da desordem e anarquia na sociedade. É preciso cuidar a sério da organização da lavoura e da união dos lavradores, mas tendo sempre como base sólida e segura a religião de nossos pais, e como norma unica e exclusiva os ditames e ensinamentos da Igreja.

Unamo-nos, pois, queridos lavradores para bem da classe, da região e da Pátria, trabalhando sempre, e cada vez mais, com ordem e disciplina, por um Portugal maior e melhor!

D. B.

Necessidades, 27

Na última carta as gralhas foram demais, quasi se não suportavam.

—Os exercícos do Rosário e das almas tem sido concorridíssimos, e com razão, pois não é só por caridade que devemos orar pelos nossos maiores, mas ainda por justiça.

E ainda bem que parece que se trata da instituição da confraria das almas nesta freguesia, obra importantíssima que todos devem apoiar e para a qual devem oferecer os seus auxílios pessoais e pecuniários.

Avante! Deus o quer, que é obra assáz caritativa!

—Já acabou a faina das sementeiras do trigo, agora alimenta-se a esperança da boa colheita, pois quem semeia tem por que esperar.

—Na semana passada houve nesta freguesia quem atentasse o suicidio pela vergonha de ter roubado duas borras de pão. Demência infundada, quantas vezes não há vergonha por coisas muito piores. Falta de fé e conhecimento da religião. Tirai a religião ao homem e velo-eis uma fera, diziam, e eu digo, peor ainda que uma fera, por que a fera não se mata a si. Não haveria destes exemplos se se praticasse a santa lei do Senhor. —C.

Alvelos, 27

No domingo passado realizou-se na igreja desta freguesia, a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida de tres dias de preparação havendo pregação religiosa pelo ilustrado Arcipreste de Esposende, sr. Padre Adelino Maria Lopes Pedrosa, que muito agradou. Na comunhão geral de domingo receberam o Pão Eucarístico a quasi totalidade das pessoas da freguesia. O coro religioso era feito por um grupo de meninas da freguesia, que muito bem cantou a missa de Angelis sob a direcção do mesmo orador sa-

grado que estava no harmonium.

—Tiveram o seu enlace matrimonial o sr. Joaquim José de Souza com a sr.ª Laurinda Ferreira Gomes, o qual chegado ha tempos do Rio de Janeiro abriu uma loja de mercearia no lugar de Santa Cruz.

—Faleceu o sr. Francisco José Gomes, de 82 anos, do lugar de Santa Cruz. Era pessoa de sentimento religioso; assistia á missa e recebia a santa comunhão diariamente.

—É uma pena, e motivo de grande prejuizo para os lavradores, a proibição da venda do vinho americano: porquanto o vinho americano é bom, é barato, é o vinho das classes pobres que não podem beber o vinho tinto por ser de preço consideravelmente superior.

É prejuizo que os lavradores e as Juntas de Freguesia façam suas reclamações a pedir a liberdade de vender desse vinho. —C.

Lama, 27

Com a idade de 83 anos faleceu a sr.ª Maria Joaquina Ferreira Galho, que teve um officio de 5 padres e tinha sido confortada com os sacramentos da Santa Igreja.

—Também, tendo recebido os sa-

cramentos, faleceu a sr.ª Ana Joaquina Ferreira que tinha 80 anos. Era viuva do sr. Manuel Joaquim Ferreira (do Outeiro).

—Continua gravemente doente a sr.ª Ana Ribeiro da Silva Pinto, esposa do nosso amigo José Rodrigues dos Sanos Lima.

—Faleceu uma criancinha, de nome Antonio, filho de Francisco Fernandes da Silva e de Tereza de Jesus Gomes da Costa, no logar da Costa. —C.

Gueral, 28

Na Quinta do Cruzeiro encontra-se entre nós o sr. Eduardo Ramos, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Tereza da Fonte Mendes de Carvalho. Residentes na Foz do Douro, aqui vieram passar uns dias. Que sejam muito felizes, são os nossos desejos.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Ferreira, esposa do nosso assinante sr. António de Sousa Vila Verde, dignissimo professor. —C.

Alvito S. Pedro, 28

Foi com toda a solenidade, que no passado domingo se realizou na igreja parochial desta freguesia, a festa em honra do S. C. de Jesus. Foi precedida de tres dias de praticas, com grande concorrência de fieis, e sendo orador o Rev.º P.º Alves Correia, das M. do Et.º Santo.

Durante este tempo, foram muitas as confissões e comunhões, e concluiu esta linda festa, com a procissão eucarística em que se incorporou muitissimo povo. Foi uma festa ao agrado do S. C. de Jesus. —C.

Vila Cova, 28

O sr. Dr. João Novais que há anos vem sofrendo, tem-se sentido um pouco mais abatido nos últimos dias.

Cercado com o carinho da mais santa das esposas e dos bons filhos, foi no dia 28 visitado por um especialista do Porto.

—O sr. António de Sá Cachada, nosso regedor zeloso, pediu e recebeu o sagrado Viático.

—A esposa do sr. Manuel de Sá Cachada está convalescente, assim como o sr. Domingos José de Oliveira.

—Corre, na nossa igreja, uma novena em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus.

Os trabalhos agricolas dos fins de Setembro e principios de Outubro aconselharam-nos a transferi-la para esta época.

Tem sido muito concorrida, assim como concorrido foi o mês das almas, que hoje terminou. —C.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» à rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

peessoas superiores são capazes de semelhante milagre.

Este arrasadoo vem a proposito das minhas ultimas correspondencias, quando me referia aos vinhos. O papel do lavrador, repito, é vender os seus produtos ao comercio, que os transaciona depois ao consumidor mediante uma parcela de lucro, isto enquanto que existe uma lei que proteja o comercio e o consente. O Estado por sua vez cobra as contribuições e impõe determinadas formalidades ao comerciante.

A lavoura necessita de auxilio e já por varias vezes aqui o temos dito, mas para isso é necessario que o lavrador busque o remedio e exponha as suas necessidades. O que tem feito o lavrador para descongestionar para os mercados consumidores, o vinho que um ano excepcional lhe deu de sobra? Nada!... O que pretende fazer e em nada remedeia o mal, é vende-lo ao copo. Chegou-se infelizmente a isto, por falta de união, força unica e paz de lhe dar remedio.

Enquanto que as Associações de Revendedores de Viveres do Porto e Matozinhos e o Sindicato da Maia protestam contra a lei que determina a proibição de venda naqueles concelhos de vinhos americanos, a lavoura do Minho dorme o sono solto, sonhando com o pagode que vai ser a venda do vinho ao respeitavel publico bebedor, dentro das suas adegas. De que se queixam, pois? —C.

Fragoso, 27

Com a propecta idade de 93 anos faleceu no dia 25 a sr.ª Joaquina de Oliveira Vieira, viuva, proprietaria, do lugar das Penas, deixando por herdeiro universal seu sobrinho o sr. José Rodrigues de Oliveira.

Dizem que era a pessoa mais idosa desta freguesia.

—Terminou ontem, com uma linda festa religiosa, o triduo do S. Coração de Jesus em Aldreu. Foi orador o Rev. Cubelo Soares, Reitor das Marinhas.

—Para a sua casa de Viana do Castelo retira por estes dias a ex.ª familia Espregueira a quem esta freguesia muito fica devendo. Que voltem todos para o ano com a melhor disposição e saude.

—Sabemos ter concluido em Lisboa a sua formatura em medicina, com a elevada classificação de 16 valores, o sr. Dr. Manuel Martins de Queiróz, filho do sr. Bernardo José de Queiróz, presidente da Junta desta freguesia.

Pena é que não pense em vir exercer a clinica para o nosso meio. Ao distinto médico, a quem auguramos uma carreira muito feliz, e a sua familia, os nossos cordeais parabens. —C.

Gossourado, 27

No dia 19 houve na igreja parochial a costumada Hora da Adoração a que deu grande brilho e realce o canto executado com gosto e perfeição por um grupo de rapazes desta freguesia e acompanhado a harmonium.

—Nesse dia faleceu no lugar da Portela desta freguesia, Maria Fernandes da Silva, viuva, de 63 anos. Foi sepultada no dia 21. Teve ontem obras e hoje a missa do 7.º dia.

—Tambem no dia 20 foi celebrada uma missa por Manuel Alves de Oliveira, a pedido do filho Antonio residente no Brasil e outra no dia 24 por Rosa Martins Barbosa, a pedido do seu marido Joaquim Pereira da Costa. —C.

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Estabelecimento de Merceria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DEST'E RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

José Perestrelo
Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

«Noticias de Barcelos»
TELEFONE
1 2 3

Agradecimento

A família do sandoso extinto—Manuel da Silva, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todos os cavalheiros que tiveram a gentileza de acompanharem o cadáver ao Cemitério Paroquial desta freguesia.

Também agradece ás pessoas que assistiram á missa do 7.º dia, sufragando a alma do extinto, celebrada no dia 16 do corrente na Igreja desta freguesia.

A todos, aqui patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelinhos, 24 de Novembro de 1933.

A família

Missa---convite

A familia do falecido Manuel da Silva, manda celebrar no dia 11 do proximo mês de dezembro, pelas 9 horas, na paroquial igreja de Barcelinhos, uma missa pela alma do sandoso extinto e pede a todas as pessoas das suas relações e amizade o especial favor da comparencia áquele religioso acto.

A Família

ANUNCIO

Ministerio das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte

Faz-se público que das 14 ás 16 horas do dia 20 de Dezembro, nesta Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, serão recebidas propostas de preço, em carta fechada para a execução de mão de obra e fornecimento de material dos trabalhos a executar na obra de construção de um Pavilhão Dispensário em Barcelos, sendo a base de licitação de 50.789\$54.

As condições para a execução destes trabalhos e modelo de proposta estão patentes na Secretaria desta Direcção, á Rua de Santa Catarina n.º 264, desta cidade.

Porto, e Direcção dos Edifícios Nacionais do Norte, 27 de Novembro de 1933.

O Engenheiro Director

a) Francisco Homem de Melo

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)
Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

ATENÇÃO

Está à porta o inverno. Com êle chegam as constipações, gripes, toces e catarros...
Como combater êste flagelo?
Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM...

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.
Considerado por todos como o melhor licôr nacional.
Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saude...
HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
	(a)	(b)	(a)	(b)		(a)	(b)	(a)	(b)
Braga .	9,00	11,30	2,00	5,10	Barcelos	8,30	11,10	1,15	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulla.
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faço saber que em conformidade com o disposto no Decreto n.º 21.702 e por determinação do Conselho Superior de Viticultura, a gradação alcoólica minima dos vinhos de pasto vendidos a retalho é a seguinte: Em tôdos os concelhos pertencentes á Região demarcada dos Vinhos Verdes, 7 graus.

E para constar mandei passar êste e outros de igual teor que vai sêr publicado e afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria Municipal, 29 de Novembro de 1933.

E eu Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi:

Francisco José Montelro Torres

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

Empregado de Farmácia

Oferece-se com oito anos de prática. Arnaldo da Silva—Rua 5 de Outubro, 47—Póvoa de Varzim.

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.ºs Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

Porcos Ingleses
Criação seleccionada

Raças de grande crescimento e engorda
Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais—Balugães

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evangelista de Lima
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

Cão de caça

De raça coelheira achou-se um, no dia 12 do corrente. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despezas deste anuncio.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.